

GESTÃO E GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

VICCARI, Karine;
SOUZA, Franciele Tressoldi de;
GODOI, Rafaela Fátima de;
DEGASPERIN, Natália Geny;
MOSER, Ana Maria Martins;
SANTOS, Érika Eberlline Pacheco dos;
AMTHAUER, Camila.

Resumo

Introdução: As Estratégias de Saúde da Família (ESF) são fundamentais para a oferta de uma atenção integral à saúde da população brasileira por meio do sistema público de saúde. Entretanto, para que a Atenção Básica possa cumprir seu papel na atenção à saúde e de ordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde, é necessária uma gerência local capaz de coordenar a equipe de saúde de modo a garantir a execução do projeto proposto para esse nível de atenção (NUNES, 2017). Neste âmbito de gestão e gerenciamento em saúde, destaca-se o papel do enfermeiro, haja vista a perspectiva ampliada de atuação desse profissional, que vai além dos aspectos técnicos assistenciais e gerenciais da prática profissional, mas que se insere, também, no campo da gestão da estrutura organizacional dos sistemas de saúde, em uma proposta de participação ativa e articulada nos processos decisórios (CHAVES; TANAKA, 2012). O gestor tem a função de

proporcionar elos de comunicação com a população, realizar atendimento individual e coletivo, implementando o acolhimento, capacitação em serviços e participação no planejamento das atividades das equipes de trabalho, tornando-se fundamental para o bom funcionamento das mesmas (AARESTRUP; TAVARES, 2008). Contudo, tem sido evidenciado que, nas organizações de saúde, o enfermeiro tem apresentado dificuldade no desenvolvimento de suas atividades gerenciais, sobretudo no que diz respeito à articulação do processo de trabalho gerencial com o assistencial, favorecendo o distanciamento do enfermeiro para com a assistência prestada diretamente aos pacientes, colocando em questão o seu papel nas organizações de saúde (SANCHES; CRISTOVAM; SILVINO, 2006; LIMA et al., 2014). Objetivo: Descrever as percepções de enfermeiros sobre os desafios e dificuldades enfrentados na gestão e no gerenciamento de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de delineamento qualitativo, do tipo exploratória e descritiva. Recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, desenvolvido em um município do Extremo Oeste do estado de Santa Catarina, junto à Coordenadoria de Saúde e às nove Estratégias de Saúde da Família que o município dispõe, sendo que os participantes do estudo foram enfermeiros atuantes nestas áreas. Dentre os critérios de inclusão, foram considerados: ser graduado em Enfermagem. Foram excluídos do estudo os profissionais que se encontravam em algum tipo de afastamento, em virtude de gozo de férias, licença especial, tratamento de saúde ou maternidade. Para a coleta de dados foi empregada a entrevista semiestruturada. As entrevistas tiveram caráter individual e foram realizadas em um espaço que garantisse a privacidade do participante. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital com o consentimento do participante de modo a registrar integralmente a fala, assegurando material autêntico para a análise. A coleta dos dados aconteceu no mês de julho de 2017. A mesma obedeceu ao critério de saturação temática, a qual se interrompe a inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição.

não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Após a realização das entrevistas, ocorreu a transcrição dos dados obtidos por meio das gravações das falas dos participantes, de forma literal em um editor de textos, constituindo o corpus da pesquisa. Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo. A análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano dos documentos para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material. O estudo respeitou os preceitos éticos que regem a pesquisa com seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Foi fornecido a cada entrevistado da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, ficou assegurado que a informação obtida por meio da coleta dos dados foi mantida em sigilo e de que a identidade do sujeito não será revelada em nenhuma circunstância. O projeto de pesquisa foi aprovado por meio do Parecer Consubstanciado emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob o CAAE número 69707117.5.0000.5367 e Parecer número 2.148.788. Resultados e discussão: Fizeram parte do estudo onze enfermeiros atuantes na Coordenadoria de Saúde e nas Estratégias de Saúde da Família de São Miguel do Oeste. Destes, dez são do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade entre 24 e 38 anos e tempo de formação entre um ano e meio e 20 anos. Quatro possuem especialização em Saúde Pública e os outros sete não possuem especialização na área. Dentre as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na gestão e no gerenciamento de uma ESF, percebe-se a falta de planejamento e organização das ações. Na maioria das vezes, o enfermeiro se ocupa da resolução de problemas imediatos e urgentes, devido ao acúmulo de funções e ao excesso de demanda que deve ser atendida, não sendo possível um planejamento adequado para a realização das suas atribuições, acarretando em uma lacuna no trabalho gerencial de Enfermagem. Um exercício profissional que prioriza as demandas e fragilidades institucionais às suas competências profissionais prejudica a identidade e valorização da profissão, gerando uma sobrecarga psíquica e

de trabalho, comprometendo a qualidade da assistência (PIVOTO et al., 2017). Outra dificuldade apontada pelos enfermeiros faz referência a pouca autonomia para o processo decisório e para a resolução de casos que surgem na ESF. Os espaços para o desenvolvimento da autonomia do enfermeiro podem ser encontrados na consulta de Enfermagem, durante o atendimento ao paciente, suporte aos exames laboratoriais, prescrição de remédios padronizados ou por meio da educação em saúde (GOMES; OLIVEIRA, 2008). Alguns dos enfermeiros entrevistados referem que encontram dificuldades no trabalho em equipe, pois, em alguns casos, há pouca colaboração dos profissionais da equipe, o que pode tornar o trabalho pouco produtivo e, por vezes, ineficiente. O enfermeiro enquanto líder precisa desenvolver algumas habilidades que incluem a capacidade de ver o todo, incentivar pensamento criativo de sua equipe, tomar decisões sensatas, além de identificar e resolver conflitos. Esta competência também se faz necessária, ao analisar o trabalho da Enfermagem no campo da saúde como um trabalho coletivo (AMESTOY, 2014; LIMA et al., 2014). A falta de profissionais de Enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família também é apontada como uma dificuldade pois, tornam as responsabilidades assumidas incompatíveis com o número de profissionais disponíveis para a garantia da assistência, aumentando as cargas fisiológicas e psicológicas desses profissionais (TRINDADE et al., 2014). Quando questionados sobre falta de materiais nas unidades de saúde, os entrevistados citaram que a falta dos materiais básicos dificulta muito o atendimento e a qualidade de vida da população que precisa de assistência. Assim, a administração de recursos materiais tem sido motivo de preocupação nas organizações de saúde públicas devido a orçamentos restritos, necessitando de maior controle do consumo e dos custos para que não privem funcionários e pacientes do material necessário (GARCIA et al., 2012). Por fim, os entrevistados relatam que, devido à grande demanda de atividades administrativas nas unidades, é dificultoso realizar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos com a comunidade. Encontram muita dificuldade em conciliar o gerenciamento administrativo e

o gerenciamento do cuidado de Enfermagem, ficando este em segundo plano. Não realizando as ações de cuidado adequadamente, acaba gerando estresse e insatisfação nos usuários e profissionais de saúde. Considerações finais: Para a gestão e o gerenciamento de Enfermagem é importante que o enfermeiro tenha conhecimento de suas atribuições para direcionar suas ações administrativas, gerenciais e assistenciais, no atendimento das necessidades básicas de saúde e sociais de sua população, de modo a transformá-las em melhores condições de saúde e de qualidade de vida. Entretanto, cabe destacar que algumas dificuldades têm sido enfrentadas pelos enfermeiros atuantes na ESF, como a falta de recursos humanos e materiais, excesso de demanda e excesso de trabalho administrativo e burocrático, lançando mão das atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim o enfermeiro tem deixado de lado sua principal função, a de cuidar. Para legitimar as práticas de gestão e gerenciamento de Enfermagem na ESF, faz-se importante um maior investimento por parte dos gestores de saúde na capacitação dos enfermeiros, por meio da Educação Permanente em Saúde, a fim de qualificá-los para uma prestação de cuidado mais resolutiva e voltada para o indivíduo, família e comunidade.

E-mails - degodoirafaela@gmail.com; camila.amthauer@hotmail.com